

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT18.015

# PEDAGOGIA DO SENTIDO COMO FUNDAMENTO DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO CONTEXTO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES: ENTRE SABERES E FAZERES

Tatiana Cristina Vasconcelos<sup>1</sup>Joselito Santos<sup>2</sup>Irialdo Caetano Marques<sup>3</sup>

## RESUMO

A Pedagogia do Sentido, fundamentada no pensamento de Viktor Frankl, propõe uma concepção educativa centrada na busca e realização de sentido como dimensão essencial da formação humana. Ancorada na Logoterapia e Análise Existencial, essa abordagem defende que a educação não deve restringir-se à transmissão de conteúdos, mas fomentar o desenvolvimento de valores e o reconhecimento do sentido pessoal na trajetória de vida dos sujeitos. Nesse contexto, a educação emocional emerge como um caminho privilegiado para a formação integral, promovendo o autoconhecimento, a responsabilidade e a autonomia dos futuros educadores. O objetivo deste trabalho é descrever um relato de experiência desenvolvido com uma turma de licenciatura em Letras, no qual a Pedagogia do Sentido foi incorporada como eixo estruturante para o trabalho com a educação emocional. A metodolo-

1 Doutora em Educação (UERJ). Docente da UEPB e do Mestrado em Educação Inclusiva PROFEI-UEPB. [tatianavasconcelos@servdor.uepb.edu.br](mailto:tatianavasconcelos@servdor.uepb.edu.br).

2 Doutor em Sociologia, Docente UNIFIP-CG, [jslito2012@gmail.com](mailto:jslito2012@gmail.com);

3 Mestre em Educação Inclusiva (PROFEI/UEPB), Docente da Secretaria de Educação de Patos-PB [irinaldo.m@aluno.uepb.edu.br](mailto:irinaldo.m@aluno.uepb.edu.br); [psi.irinaldomarques@outlook.com](mailto:psi.irinaldomarques@outlook.com);

gia adotada foi uma pesquisa qualitativa, do tipo relato de experiência, que buscou refletir sobre os saberes e fazeres docentes no processo formativo. Os resultados evidenciaram que a proposta pedagógica inspirada na Pedagogia do Sentido colaborou significativamente para a formação das/os professoras/es, favorecendo o reconhecimento da importância do sentido pessoal na prática educativa e estimulando a capacidade de lidar com desafios emocionais e existenciais. As atividades propostas possibilitaram momentos de reflexão sobre projetos de vida, desenvolvimento da empatia e compreensão do papel transformador da educação. A experiência demonstrou que o espaço-tempo dedicado à educação emocional na formação docente potencializa o desenvolvimento da identidade profissional e a construção de práticas pedagógicas mais humanizadoras. Conclui-se que integrar a Pedagogia do Sentido à formação de professoras/es é uma estratégia potente para fortalecer a dimensão ética, emocional e existencial da docência contemporânea, reafirmando a educação como prática de sentido e transformação.

**Palavras-chave:** Pedagogia do Sentido, Educação Emocional, Formação de Professoras, Sentido da Vida, Logoterapia e Análise Existencial.

## INTRODUÇÃO

A demanda por processos formativos que considerem a integralidade da experiência humana tem se intensificado no cenário educacional contemporâneo. Diante das transformações socioculturais aceleradas, do aumento de experiências subjetivas associadas ao vazio existencial e da sobrecarga emocional vivenciada no ambiente escolar, evidencia-se a insuficiência de modelos pedagógicos centrados exclusivamente em dimensões técnico-instrumentais.

A literatura tem apontado que práticas educativas orientadas apenas por métricas de desempenho e produtividade reforçam a despersonalização e a fragmentação da vida subjetiva, aprofundando o distanciamento dos sujeitos em relação a si mesmos e ao sentido que atribuem à própria existência. É nesse contexto que Frankl destaca a crise contemporânea como marcada pela “falta de sentido da vida”, condição típica da sociedade pós-moderna e associada ao aumento do sofrimento psíquico entre crianças e jovens.

A Logoterapia e a Pedagogia do Sentido oferecem, frente a esse cenário, referenciais teóricos e metodológicos capazes de reinscrever a educação em uma perspectiva humanizadora, dialógica e existencial. Fundamentadas em uma compreensão integral da pessoa humana, essas abordagens recusam reducionismos e reafirmam a busca e a realização de sentido como eixo estruturante do desenvolvimento humano.

Conforme analisam Coser et al. (2024), a educação inspirada no pensamento de Viktor Frankl se opõe a modelos tecnicistas, defendendo práticas pedagógicas que promovam liberdade, responsabilidade e abertura para valores existenciais. Nessa mesma direção, Cruz (2020) argumenta que a logoeducação articula espiritualidade, resiliência e formação ética, possibilitando que a escola se torne um espaço privilegiado para o amadurecimento noológico dos educandos.

No campo específico da formação docente, estudos recentes evidenciam a fecundidade da Pedagogia do Sentido como horizonte estruturante

dos saberes e fazeres docentes. Pereira (2024) demonstra que professoras e professores que fundamentam suas práticas na antropologia frankliana constroem uma identidade docente orientada por atitudes éticas, pela promoção da autotranscendência e pela capacidade de reconhecer a totalidade do educando.

De modo convergente, Pitzer (2024) mostra que a inserção dos princípios da Logoterapia no cotidiano escolar favorece práticas pedagógicas que integram valores criativos, vivenciais e atitudinais, fortalecendo a liberdade interior, o senso de responsabilidade e a construção de ambientes acolhedores e existencialmente significativos.

Nesse horizonte, a educação emocional surge como dimensão privilegiada para articular formação docente, cuidado de si e pedagogias orientadas ao sentido. Diferentemente de abordagens meramente comportamentais, a educação emocional concebida sob a ótica frankliana compreende a experiência afetiva como campo ético, existencial e formativo. A integração entre educação emocional e Pedagogia do Sentido permite reconhecer a importância do autoconhecimento, da consciência valorativa e da capacidade de resposta diante dos desafios que compõem a trajetória de vida de cada sujeito.

O presente artigo situa-se nesse debate ao apresentar um relato de experiência desenvolvido com uma turma de licenciatura em Letras, na qual a Pedagogia do Sentido foi adotada como eixo estruturante para o trabalho com educação emocional.

A pesquisa, de natureza qualitativa e caráter descritivo-reflexivo, buscou compreender como saberes e fazeres docentes são ressignificados quando atravessados por práticas educativas centradas na busca de sentido. Os resultados evidenciaram que a proposta pedagógica contribuiu para o fortalecimento da identidade docente, o desenvolvimento de competências socioemocionais e a ampliação da compreensão do papel ético e existencial da docência.

Ao reafirmar a educação como prática de sentido e transformação, este estudo sustenta que integrar a Pedagogia do Sentido à formação

de professoras e professores se configura como estratégia potente para fortalecer dimensões emocionais, éticas e humanas da prática educativa – condição necessária para a construção de processos formativos mais sensíveis, dialógicos e humanizadores.

## BREVE FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A antropologia desenvolvida por Viktor Emil Frankl constitui uma das mais significativas contribuições para a compreensão integral do ser humano no século XX, sobretudo por romper com visões reducionistas que o limitavam a dimensões biológicas, psíquicas ou socioculturais. Para Frankl, a estrutura da pessoa humana é tridimensional, composta pelos níveis somático, psíquico e espiritual (noético), sendo este último responsável pela liberdade interior, pela responsabilidade e pela capacidade de autotranscendência.

Tal compreensão permite enxergar o ser humano como um “existente livre e responsável, cuja marca essencial é sua vontade de sentido” (Miguez, 2015, p. 13), deslocando a análise existencial para além de determinismos e abrindo espaço para uma visão ética e digna da pessoa.

A base dessa antropologia é a afirmação de que a vida humana está orientada por uma tensão fundamental: a busca de sentido. Frankl sustenta que “a vida está repleta de oportunidades para dotá-la de sentido” (Frankl, apud Pereira, 2024, p. 15), e que essa busca constitui a motivação primária do ser humano, em contraste com as teorias que priorizam o prazer ou o poder como forças motivacionais centrais.

Esta orientação teleológica é reiterada por Avelino (2024, p. 84), ao afirmar que a motivação fundamental da existência humana é guiada por um dinamismo interior que se manifesta como vontade de sentido e capacidade avaliativa da consciência. Trata-se, portanto, de uma antropologia que confere ao sujeito a tarefa de responder às demandas da vida de maneira ética, responsável e criativa.

Da antropologia frankliana decorre a Logoterapia, definida como uma psicoterapia centrada no sentido. Santos, Coelho e Souza (2024, p. 7) descrevem-na como uma abordagem que considera a singularidade da pessoa humana e sua abertura ao mundo, buscando auxiliá-la a descobrir sentidos possíveis mesmo diante do sofrimento inevitável.

A Logoterapia afirma que, embora o ser humano não possa evitar certas circunstâncias, permanece sempre livre para escolher sua atitude, confirmando a célebre compreensão de que a liberdade humana não reside na ausência de condicionamentos, mas na possibilidade de assumir uma postura responsável frente a eles. Borin (2017, p. 12) evidencia essa perspectiva ao comentar que é precisamente “na capacidade de escolher a atitude frente às situações inevitáveis que se revela a liberdade do espírito humano”.

A Análise Existencial frankliana aprofunda essa perspectiva ao indicar que o sentido da existência pode ser realizado de três modos fundamentais: por meio de valores criativos, valores vivenciais e valores de atitude.

Cruz e Aquino (2022, p. 619) enfatizam que essa estrutura tripartite oferece estímulos teóricos relevantes para o campo da educação, na medida em que permite compreender que o sujeito se realiza tanto ao criar, quanto ao experimentar e ao se posicionar diante das adversidades. Para esses autores, a análise existencial constitui fundamento de uma pedagogia que se propõe a combater reducionismos e a compreender a educação como espaço de responsabilização e construção de sentido.

O diálogo entre Logoterapia e educação também aparece de forma expressiva em investigações contemporâneas. A tese de Santos (2023, p. 45) demonstra que o sentido de vida atua como fator protetivo para a saúde mental de professores, reduzindo indicadores de estresse, burnout e transtornos emocionais, o que reforça a pertinência da perspectiva frankliana no campo educativo. Assim, defendemos que a pedagogia inspirada em Frankl deve apoiar o estudante na construção de uma existência significativa, voltada à responsabilidade e à realização de valores.

Miguez (2015) amplia esse entendimento ao argumentar que a Logoterapia funciona como uma “ciência de fundamento para o saber pedagógico”, pois oferece respostas consistentes para a crise de sentido que atravessa a cultura contemporânea. Para a autora, a escola precisa ir além da função instrucionista e assumir-se como espaço de formação ética e existencial, capaz de promover a consciência, a reflexão e a responsabilização.

Avelino (2024, p. 112) também reforça a urgência de uma educação que dialogue com a dimensão transcendente da vida, afirmando que a formação humana requer uma abordagem que considere a criatividade, a intuição e a espiritualidade como parte da constituição integral da pessoa, temas relevantes no contexto da educação emocional.

## METODOLOGIA

A investigação desenvolvida configura-se como uma pesquisa qualitativa, organizada na forma de relato de experiência, modalidade que possibilita a análise crítica de processos formativos vivenciados em contexto educacional específico. Tal abordagem, ao contrário de modelos descritivos tradicionais, busca interpretar os sentidos, as dinâmicas e as implicações pedagógicas que emergem da prática docente. Como explica Pitzer (2024, p. 37), a pesquisa qualitativa “permite adentrar o campo das significações atribuídas pelos sujeitos às suas vivências, evidenciando dimensões subjetivas, relacionais e existenciais que não emergem em abordagens de natureza quantitativa”. Assim, o relato de experiência assume relevância por tornar visíveis elementos que atravessam a formação docente, como valores, atitudes, modos de expressão e processos identitários, especialmente quando articulados a uma proposta pedagógica de fundamentação existencial.

Nessa direção, a autora ressalta que tal modalidade possibilita compreender “formas de expressão que se manifestam no cotidiano pedagógico e revelam aspectos profundos do desenvolvimento humano”

(Pitzer, 2024, p. 42). Dessa forma, o estudo aqui apresentado busca captar como dimensões subjetivas, emocionais e existenciais integram o percurso formativo de professoras e professores em formação inicial.

A experiência analisada foi realizada em uma turma de Licenciatura em Letras de uma instituição pública de ensino superior, ao longo de um semestre letivo, composta por 22 estudantes, sendo 6 do sexo masculino e 16 do sexo feminino. O grupo apresentava faixa etária predominante entre 19 e 32 anos, com casos isolados de estudantes mais experientes que retornavam à formação inicial após atuação em outros campos profissionais. A turma era marcada por heterogeneidade sociocultural, reunindo estudantes residentes tanto na zona urbana quanto em comunidades rurais do entorno, o que enriquecia os debates sobre identidade, linguagem e práticas educativas.

Grande parte das/os participantes conciliava os estudos com atividades laborais, evidenciando um perfil de trabalhadores-estudantes, realidade que influenciava seus modos de participação e suas reflexões sobre a docência. Observou-se também diversidade quanto às motivações para a escolha do curso: enquanto alguns demonstravam forte interesse pela carreira docente, outros buscavam a formação em Letras como caminho para atuação em áreas como revisão de textos, produção cultural, comunicação e artes.

Do ponto de vista formativo, a turma apresentava níveis variados de familiaridade com temáticas relacionadas à educação emocional, à Logoterapia e aos fundamentos da Pedagogia do Sentido, o que demandou uma proposta didática sensível às singularidades do grupo. A literatura evidencia que a formação para o sentido implica reconhecer a pessoa como “existência livre e responsável, cuja marca essencial é a vontade de sentido” (Miguez, 2015, p. 69). Dessa perspectiva, compreender que estudantes chegam à universidade com trajetórias heterogêneas e diferentes repertórios existenciais torna-se condição indispensável para estruturar práticas pedagógicas que acolham tais diferenças e promovam processos de autocompreensão.

A proposta formativa adotada foi organizada a partir dos princípios da Pedagogia do Sentido, fundamentada na Logoterapia de Viktor Frankl, e orientada para o desenvolvimento da educação emocional como eixo central da prática educativa. As atividades propostas – vivências dialógicas, exercícios de autoconhecimento, debates temáticos, registros reflexivos e práticas estético-expressivas – foram planejadas para favorecer esse movimento formativo.

Miguez (2015, p. 111) afirma que a consciência pode ser compreendida como “órgão do sentido”, o que significa que a educação deve estimular processos reflexivos capazes de ampliar a percepção que o sujeito tem de si, do outro e do mundo. Assim, as vivências desenvolvidas no percurso formativo possibilitaram a reflexão sobre valores, liberdade, responsabilidade e projetos de vida, configurando um espaço de aprendizagem sensível, humanizador e existencialmente significativo.

A produção dos dados ocorreu de forma processual e contínua, por meio de três dispositivos fundamentais: os diários reflexivos produzidos semanalmente pelos estudantes, os registros de campo elaborados pela docente-pesquisadora e os materiais originados nas dinâmicas realizadas durante a disciplina.

Os diários continham relatos de percepções, emoções e aprendizagens que emergiam das vivências pedagógicas; os registros de campo reuniam descrições das interações, observações significativas, tensões formativas e movimentos do grupo; e os materiais das atividades – como narrativas autobiográficas, mapas de sentido, exercícios de autodistanciamento e produções coletivas – permitiram acessar dimensões subjetivas e expressivas relacionadas à compreensão de si e do mundo.

A interpretação dos dados utilizou procedimentos de análise temática e leitura hermenêutico-compreensiva, articulados ao referencial da Pedagogia do Sentido, privilegiando categorias ligadas à liberdade interior, responsabilidade existencial, valores, autotranscendência e modos de elaboração emocional. A triangulação entre os diferentes materiais buscou ampliar a consistência interpretativa e reduzir possíveis vieses

decorrentes da perspectiva da pesquisadora, assegurando maior robustez analítica ao estudo.

Considerando que a investigação envolveu a participação direta de estudantes, todos os procedimentos éticos previstos pela Resolução CNS nº 510/2016 foram rigorosamente respeitados. Dessa forma, todo o percurso metodológico foi conduzido de maneira ética, sensível e coerente com a natureza existencial e humanizadora da proposta formativa analisada.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da experiência pedagógica desenvolvida com a turma de 22 estudantes de Licenciatura em Letras evidenciaram três movimentos formativos centrais: (1) ampliação da consciência de si e da dimensão emocional da docência; (2) desenvolvimento de uma postura ética ancorada em valores e responsabilidade; e (3) fortalecimento de projetos de vida e da identidade docente.

### 1 DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA EMOCIONAL E DO AUTOCONHECIMENTO

Ao longo das atividades propostas, observou-se um avanço significativo no desenvolvimento da consciência emocional e do autoconhecimento entre as/os estudantes. As vivências dialógicas e os exercícios de introspecção criaram condições para que cada participante reconhecesse e nomeasse emoções antes pouco compreendidas, como ansiedade, medo, insegurança e frustração, possibilitando a identificação de tensões entre suas expectativas pessoais e as demandas acadêmicas. Esse processo de reconhecimento interno permitiu que os estudantes percebessem como suas histórias de vida, experiências escolares anteriores e crenças sobre a docência influenciavam seus modos de sentir, pensar e agir no percurso formativo.

Além disso, os registros reflexivos revelaram que a exploração consciente dessas emoções contribuiu para uma ampliação do autoconhecimento, favorecendo a reflexão sobre limites, potencialidades e padrões emocionais que anteriormente passavam despercebidos. As/os estudantes demonstraram maior sensibilidade de interpretar suas próprias reações e de compreender os fatores que mobilizavam conflitos internos, ressignificando vivências de sofrimento e fortalecendo a percepção de si como sujeitos em processo constante de formação. Essa tomada de consciência não apenas possibilitou uma leitura mais profunda da própria trajetória, mas também promoveu maior responsabilidade diante das escolhas e atitudes que orientam seus projetos pessoais e profissionais.

O desenvolvimento da consciência emocional mostrou-se essencial para a construção de um percurso formativo mais autêntico e maduro. Ao reconhecerem suas emoções e compreenderem sua origem, as/os estudantes passaram a lidar com os desafios acadêmicos com maior equilíbrio e clareza, construindo estratégias mais conscientes para enfrentar tensões cotidianas. Esse processo confirma a afirmação de Miguez (2015, p. 111) de que a consciência atua como “órgão do sentido”, sendo capaz de iluminar dimensões internas que orientam escolhas, atitudes e o próprio modo de ser docente.

Assim, o fortalecimento do autoconhecimento emergiu como um dos resultados mais significativos da proposta, evidenciando o potencial da educação emocional articulada à Pedagogia do Sentido para favorecer a formação integral e preparar futuros docentes para lidar de maneira ética, sensível e responsável com as complexidades da prática educativa.

## **2 RESPONSABILIDADE, LIBERDADE E VALORES COMO EIXOS DA PRÁTICA EDUCATIVA**

Outro resultado evidente foi o fortalecimento de uma postura ética diante das responsabilidades da docência. Os debates sobre liberdade, responsabilidade e valores revelaram que estudantes passaram a compreender

a prática pedagógica como um compromisso para além da transmissão de conteúdo. Santos e Pereira (2023, p. 4) afirmam que a Pedagogia do Sentido visa apoiar a pessoa “a desenvolver uma vida autônoma, ancorada em sentido e valores, e a descobrir e realizar um projeto de vida significativo”.

Nos registros reflexivos, diversos estudantes destacaram que as atividades os ajudaram a perceber o papel do professor como alguém que não apenas ensina, mas também inspira, orienta e contribui para o desenvolvimento do sentido de vida de seus alunos. Esse achado reforça a compreensão frankliana de que a educação é uma atividade que convoca à autotranscendência, entendida como movimento de ir além de si em direção ao outro e ao mundo.

### 3 PROJETO DE VIDA E IDENTIDADE DOCENTE

As práticas estético-expressivas, como narrativas de trajetórias e mapas de sentido, permitiram que estudantes articulassem passado, presente e futuro, construindo novas percepções sobre sua escolha profissional. Muitos relataram que, antes das vivências, a docência aparecia como um caminho incerto ou exclusivamente técnico, mas que, após as reflexões sobre sentido, valores e missão educativa, passaram a identificar-se com a dimensão formadora, ética e humana da profissão.

Esse resultado dialoga diretamente com a discussão de Santos e Pereira (2023), segundo a qual a educação inspirada na Logoterapia favorece “a descoberta e realização de um projeto de vida significativo”. Da mesma forma, Miguez (2015) destaca que o sentido é elemento estruturante da constituição do sujeito e de sua identidade, sendo indispensável ao desenvolvimento integral.

A análise dos resultados permite compreender que a Pedagogia do Sentido cria condições para que estudantes mobilizem recursos internos, emocionais, cognitivos e existenciais, e desenvolvam competências necessárias à docência contemporânea. A integração entre educação emocional e Logoterapia possibilitou que a formação inicial se tornasse um espaço

de reflexão profunda sobre si, sobre o outro e sobre o compromisso social da educação. Ao reconhecer sua liberdade e responsabilidade, estudantes passaram a assumir uma postura ativa diante de seus projetos formativos, desenvolvendo visão mais crítica e consciente da profissão docente.

A experiência realizada evidencia que integrar a Pedagogia do Sentido à formação de professoras/es constitui uma estratégia potente para fortalecer dimensões éticas, emocionais e existenciais da docência, contribuindo para a construção de práticas pedagógicas mais humanizadoras e dialogadas com as necessidades do mundo contemporâneo.

Os resultados revelaram que a proposta pedagógica fundamentada na Pedagogia do Sentido exerceu impacto formativo significativo sobre as/os licenciandas/os, ampliando a compreensão acerca da centralidade do sentido pessoal na atuação educativa e fortalecendo a capacidade de enfrentar desafios emocionais e existenciais próprios do percurso docente.

Esses resultados encontram respaldo teórico consistente na literatura frankliana e na produção recente em Pedagogia do Sentido, o que possibilita uma leitura integrada entre prática e teoria.

Santos e Pereira (2023, p. 4) destacam que uma concepção pedagógica inspirada no pensamento frankliano busca “apoiar a pessoa no desenvolvimento de uma vida autônoma, ancorada em sentido e valores, ajudando-a a descobrir e realizar um projeto de vida significativo”. Sob essa ótica, a formação docente ultrapassa o domínio técnico e convoca os futuros educadores a refletirem sobre sua responsabilidade ética e existencial diante de suas escolhas e ações educativas.

A análise dos resultados evidencia que a integração entre a Pedagogia do Sentido e a educação emocional não apenas produz efeitos subjetivos imediatos na formação docente, mas também inaugura possibilidades epistemológicas e éticas para compreender a docência como prática existencial. Os movimentos formativos observados, ampliação da consciência emocional, fortalecimento da responsabilidade ética e elaboração de projetos de vida, revelam uma convergência com o que Santos e Pereira (2023) defendem como finalidade da educação frankliana: promover “uma vida autônoma,

ancorada em sentido e valores”. Assim, a discussão dos achados permite afirmar que a experiência pedagógica analisada não se limita à esfera afetiva, mas reconfigura modos de ser, agir e compreender o trabalho educativo.

Em primeiro lugar, o desenvolvimento da consciência emocional observado nos estudantes demonstra que atividades de introspecção, diálogo e expressão simbólica são fundamentais na formação docente. A literatura reforça esse entendimento ao considerar a consciência como o “órgão do sentido” (Miguez, 2015), capaz de orientar o sujeito na interpretação de seus afetos, valores e escolhas. Portanto, quando estudantes foram convidados a olhar para si mesmos, para suas vulnerabilidades e para suas potencialidades, emergiram novos modos de compreender a docência como uma prática que exige equilíbrio emocional, maturidade e abertura permanente ao outro. Esses achados corroboram investigações contemporâneas sobre saúde mental de professores, que indicam que a ausência de espaços formativos orientados ao cuidado de si compromete o exercício ético e reflexivo da profissão.

Em segundo lugar, a responsabilização ética identificada nos registros reflexivos dos estudantes confirma os pressupostos centrais da Pedagogia do Sentido. Frankl compreende que a liberdade humana não se esgota na escolha individual, mas se consoma como responsabilidade diante do mundo. Na experiência analisada, os estudantes passaram a reconhecer a docência como campo de atuação que exige não apenas domínio técnico, mas compromisso ético com o desenvolvimento integral dos educandos. Esse deslocamento é importante, pois amplia a compreensão da formação docente como espaço de construção de valores, o que Santos e Pereira (2023) apontam como dimensão estruturante da prática educativa inspirada na Logoterapia.

Outro aspecto relevante diz respeito à elaboração dos projetos de vida e à construção da identidade docente. Os dados revelam que, ao narrarem seus percursos, revisarem suas motivações e conectarem suas vivências ao sentido que atribuem ao trabalho educativo, os estudantes produziram um movimento de autotranscendência.

Isso confirma a afirmação de Miguez (2015) de que o sentido não é dado, mas construído no entrelaçamento entre liberdade e responsabilidade. Nesse caso, a docência deixa de ser apenas uma escolha profissional e passa a constituir-se como horizonte existencial, capaz de orientar decisões e sustentar o compromisso ético com a educação como prática de transformação social. Além disso, a experiência analisada converge com proposições contemporâneas da formação docente no país, especialmente no que tange à necessidade de integrar dimensões emocionais, éticas e subjetivas ao currículo.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores reforçam a importância de práticas formativas que articulem domínio científico, compreensão humana e compromisso ético. Os resultados encontrados demonstram que a Pedagogia do Sentido pode contribuir de forma inovadora para esse movimento ao oferecer um referencial teórico-prático que humaniza a formação, fortalece os processos de autoconhecimento e desenvolve competências socioemocionais coerentes com as demandas da docência contemporânea.

Por fim, a discussão dos achados revela que a Pedagogia do Sentido não opera apenas no plano individual, mas tem implicações coletivas e institucionais. Quando estudantes reconhecem o papel transformador da educação, ampliam sua capacidade de agir com empatia, construir relações mais saudáveis e enfrentar desafios com maior resiliência. Esses resultados, articulados à literatura analisada, demonstram a pertinência de práticas pedagógicas que valorizem a dimensão existencial da formação e que compreendam o sujeito em sua totalidade: como ser livre, responsável, afetivo e situado historicamente.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que a Pedagogia do Sentido, fundamentada na Logoterapia e na Análise Existencial, oferece contribuições substantivas para os processos formativos no ensino superior, sobretudo na formação inicial

de professoras e professores. As vivências pedagógicas analisadas permitiram aos estudantes aprofundar o autoconhecimento, desenvolver maior responsabilidade diante da própria trajetória e compreender de maneira mais ampla as implicações éticas que atravessam o exercício docente.

Esses resultados mostram que abordagens que integram dimensões subjetivas e existenciais favorecem a maturidade profissional e ampliam a capacidade de enfrentar os desafios que caracterizam o cotidiano educativo.

Do ponto de vista científico, o estudo reforça a relevância de pesquisas que dialoguem com referenciais existenciais, apontando a necessidade de investigar, com maior profundidade, a relação entre sentido de vida, saúde mental docente e práticas formativas que priorizem a construção de valores e a reflexão ética. A expansão da Pedagogia do Sentido para diferentes contextos educativos também se configura como um campo promissor, especialmente em diálogo com abordagens contemporâneas da educação emocional e da ética do cuidado.

Nesse horizonte, a contribuição de Frankl para a educação revela-se essencial: ao conceber o ser humano como capaz de responder criativamente às circunstâncias e de orientar-se por valores, oferece fundamentos antropológicos que renovam a compreensão da docência como prática responsável, dialógica e comprometida com a promoção da dignidade humana.

A partir desse referencial, a Pedagogia do Sentido surge como resposta às demandas formativas atuais, marcadas por experiências de esvaziamento existencial e crescente sofrimento emocional entre estudantes e educadores. Ela propõe um deslocamento necessário: da centralidade exclusiva nos conteúdos para uma educação que incorpore o exercício da liberdade responsável, a elaboração de projetos de vida e a tomada de decisões éticas diante de si e do mundo.

A formação docente passa a ser compreendida como percurso que articula competência técnica, consciência crítica e abertura ao encontro com o outro, configurando a educação como espaço de aprofundamento

interior, fortalecimento pessoal e construção de novos horizontes de possibilidade.

Finalmente, defendemos que quando a educação se reconhece como gesto de sentido, a formação docente deixa de ser apenas caminho profissional e se converte em travessia interior, na qual cada encontro amplia horizontes, reordena certezas e acende a possibilidade de um novo começo. É nesse movimento silencioso e profundo que professoras e professores descobrem que ensinar não é somente transmitir saberes, mas cultivar presenças, despertar sentidos e afirmar, no cotidiano, a potência transformadora da existência humana.

## REFERÊNCIAS

BORIN, L. C. **Educação e catástrofe**: repensando a espiritualidade a partir de Viktor Frankl. 2017. 165 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Santa Maria, 2017.

CRUZ, J. S. da. **Espiritualidade, Resiliência e Logo-Educação**: fundamentos noológicos para o Ensino Religioso. 2020. Tese (Doutorado em Ciências das Religiões) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

CRUZ, J. S. da; AQUINO, T. A. A. de. Educação para a paz: interfaces entre o Ensino Religioso e o pensamento de Viktor Frankl. **Caminhos**, Goiânia, v. 17, n. 2, p. 523-540, maio/ago. 2019.

FRANKL, V. E. **Fundamentos Antropológicos da Psicoterapia**. Trad. Renato Bitencourt. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

FRANKL, V. E. **Sobre o sentido da vida**. Tradução de Vilmar Schneider. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.

FREITAS, M. L. S. **Pedagogia do Sentido**: contribuições de Viktor Frankl para a Educação. 2ª ed. Ribeirão Preto: IECVF, 2020.

MIGUEZ, E. M. **Educação em Busca de Sentido**: Pedagogia inspirada em Viktor Frankl. São Paulo: Paulus. 2014.

MIGUEZ, E. M. **Educação em Viktor Frankl: entre o vazio existencial e o sentido da vida**. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

MIGUEZ, E. M. **Pessoa, Logos e Educação na perspectiva antropológica de Viktor Frankl**. São Paulo: USP, 2011.

NAVARRO, B.; LÓPEZ, C. E. C. La Logoterapia en la Educación: Revisión Sistemática. **Ciencia Latina Revista Científica Multidisciplinar**, v. 7, n. 4, p. 7548-7564, 2023. <https://ciencialatina.org/index.php/cienciala/article/view/7506>

PEREIRA, A. R. A. **O ser professor na Pedagogia do Sentido: identidade, saberes e práticas**. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2024.

PITZER, C. M. T. **Vivências de professores no processo de ensino fundamentado na proposta da pedagogia para o sentido da vida**. 2024. Dissertação (Mestrado em Enfermagem e Saúde) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2024.

SANTOS, A. de S. S. dos; COELHO, M. L. da S.; SOUZA, T. R. P. de. Educação como instrumento de realização de sentido: à luz da Logoterapia e Análise Existencial em “O primeiro da classe”. Salvador: Universidade Católica do Salvador, 2024. Disponível em: <https://ri.ucsal.br/handle/123456789/5357>. Acesso em julho de 2025.

SANTOS, D. M, B, dos; PEREIRA, I, S. Pedagogia do sentido na vida: em direção a uma concepção pedagógica baseada no pensamento de Viktor Frankl. SciELO Preprints, 2023.

SANTOS, K. D. A. **Modelo compreensivo para saúde mental dos professores da Educação Básica: os papéis da atenção plena, regulação emocional, autocompaixão e sentido de vida**. 2023. Tese (Doutorado em Psicologia) – Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2023.